ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1922 N.º 382

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

ORDEM PUBLICA

O espirito revolucionario não desarma, embora haja quem afirme que, por emquanto, não existe perigo imediato para a tranquilidade dos que ruminam maximas sobre a obediencia e digerem os frutos que esta virtude lhes deixou conquistar, á custa alheia.

Ora da direita, ora da esquerda, e ás vezes dos dois lados ao mesmo tempo, ameaçam desembocar as hordas de ambiciosos, com ingenuos á mistura, que querem salvar o país, num grande banho de sangue.

Quem são os promotores de revoluções?

Geralmente individuos que julgam ser possivel resolver pelas armas uma crise tão profunda que nela estão envolvidas todas as energias da nossa raça—as proprias razões da nossa existencia.

A democracia, se, entre nós, ela fosse uma disciplina de vontades livres coordenadas por um Estado previdente e justo, ha muito que devia ter liquidado o jacobinismo de qualquer côr ou invocação, a fim de radicar no animo do povo as conquistas da liberdade. Como, porém, nós vivemos num regime de verdadeira anarquia, fazendo cada um dos seus apetites a norma dos seus deveres, segue-se que a desordem encontra sempre elementos que a favorecem, dada a inconciliação dos pontos de vista, dos interesses e dos odios.

Ha varios locais, com porta para a via publica, onde toda a gente sabe que se conspira, sem uma hora de repouso... Parece que só lá poderiam entrar os individuos que se dedicassem a um tão estranho emprego da sua atividade. Não é assim. Ou pessoalmente ou por emissarios da sua confiança, os *gros bonnets* da politica não se arreceam de se manter em comunhão diaria com tão procelosos cidadãos.

De tempos a tempos, anuncia-se a revolução de Fulano, a de Cicrano e a de Beltrano. Sonharam a Republica a seu modo, natural é que a queiram realisar a seu modo, tambem.

O povo trabalha, sofre ou medita sobre as infelicidades da sua sorte. Os seus *libertadores*, imaginando que só é terra de Portugal a que eles pisam, por ser infecunda, procuram capta-lo, com miragens sedutoras. Ele, amortecido, alheado dos tumultos das paixões e das brigas dos partidos, fica insensivel. A vida é demasiado pesada e dura, para que ele pense em revoltar-se...

A Republica, essa sente ele que é *sua;* outro tanto se não dá com os combates que se travam, nos pinaculos do poder. Estes não o interessam, embora o magoem. Não compreende que tantos homens se degladiem e maltratem, por causa de programas politicos que nunca se executam.

Não seria melhor que se puzessem de acordo os mal avindos, tomando a Republica não como uma invenção de bandos ou grupos, mas sim como a voz e a aspiração do país que deseja sossegar os muitos cuidados que o afligem?

Entre colegas

—O senhor X, professor de quimica na Politecnica... O senhor Z., professor de «fox-trot» no club «Y...»

SEGUNDO se depreende de uma carta publicada pelo sr. Edmundo de Oliveira, enviado do *Diario de Noticias* ao Rio de Janeiro, uma troupe francesa de *guignol* deu-se o direito de deprimir, numa peça em scena no teatro Municipal, o simbolo da epopeia portuguesa, representado pela Cruz de Cristo. A alma portuguesa, em plena vibração por todo o Brasil, superior á afronta, terá deixado passar a peça e os autores. As autoridades brasideiras, porém, terão já tomado a esta hora uma atitude mais decisiva.

***

COMO quer que no Brasil o marechal Hermes da Fonseca tivesse telegrafado a uma autoridade de Pernambuco em termos reputados prejudiciais ao Estado, o governo brasileiro censurou o marechal em documento publico.

Sempre é preferivel, e até mais ruidoso, censurar que prender, embora nem em toda a parte se pense assim.

***

PAULO de Magalhães, da «Sociedade Brasileira de Autores Teatrais» é autor duma peça em três actos—*Vicios Mundanos* que considera trabalho unico, no seu genero, em lingua portuguesa sobre a morfinomania.

Tem algumas cenas bem traçadas, com o proposito evidente de incitar as turbas contra um galante vicio da decadencia.

Procede-a um prefacio de Claudio de Sousa, uma carta do professor dr. Henrique Roxo e um honroso parecer da *Academia Brasileira de Letras.*

***

O TEATRO *Maria Vitoria*—um nome que o sentir do povo recorda com muita saudade—abriu as portas, no sabado, com a revista—*Lua Nova,* cujos autores são Ernesto Rodrigues, João Bastos, Henrique Roldão e Bermudes. Foi um grande sucesso, num pequeno teatro. O publico aplaudiu com entusiasmo os revisteiros que são mestres no genero, os interpretes, os scenografos, ensaiadores e o maestro.

***

A «REPRISE» do *Segredo* de Bernstein, no *Politeama,* prova que a mesma peça, com uma interpretação nova ou renovada, readquire um outro sangue. Quem se lembre ainda do exito do *Segredo,* no ardido *Ginasio,* não deve deixar de ir vê-lo agora que colherá a consoladora impressão de que os nossos actores trabalham e progridem.

***

EDUARDO Pimenta, que ainda ha pouco, no seu romance—*Ansia de Viver,* se revelou um dramatizador de paixões, publicou um novo livro—*D'Aquém e d'Além*», uma serie de contos emocionantes e pateticos que se lêem ainda mais com o coração que com os olhos.

***

PARTIU para Chaves e Santo Tirso o nosso colega Paulo Freire que nos enviará algumas cronicas de viagem.

***

O DR. João Pinto Rodrigues dos Santos publicou em folheto a contra-minuta que apresentou no Suprema Tribunal Administrativo, nos dois processos em é recorrente o dr, Fausto Lopo de Carvalho e recorrido o dr. Adelino Padesca.

D'ANUNZIO acaba de receber uma medalha de ouro como aviador. Concedeu-lha o juri da *Gazetta dello Sports.*

O autor do *Martirio de S. Sebastião* tem feito tantos papeis na vida que talvez ele nem já se lembre que, quasi no fim da guerra, voou sobre Vienna, espalhando proclamações. Os que o admiram é que o não esquecem.

Tomam tanto a peito a sua gloria que aproveitam todas as ocasiões para o aclamarem. Simplesmente acontece que D'Annunzio não se quere prodigalisar. Desde a aventura de Fiume, em que foi capitão de si proprio, aguarda a hora bemdita de comandar só herois.

Onde estarão estes?

***

UM sabio japonês, o sr. Mikimoto, descobriu um processo de cultivar perolas, introduzindo nas ostras o parasita que lhes dá origem. Trata-se agora de apurar se estas são absolutamente iguais ás naturais.

Terão o mesmo brilho, o mesmo oriente, a mesma transparencia?

Para responder a esta pregunta, o *Matin* entendeu confiar a um grupo de naturalistas e joalheiros, presidido pelo professor Joubin, a comparação das duas especies. Se a sua resposta fôr afirmativa, as perolas baixarão de preço, o que as tornará acessiveis ás bolsas modestas.

Há em certas trapeiras colos de rainhas que as esperam...

***

DENTRO do largo programa do Direito internacional Publico, o dr. Lobo d'Avila Lima ocupou-se este ano, na Faculdade de Direito de Lisboa, da Sociedade das Nações, fazendo sobre o assunto um curso especial. Cremos pertencer-lhe esta perioridade, além da muita sciencia e competencia com que faz das suas lições qualquer coisa de notavel. Tanto assim é que os seus alunos resolveram edita-las, a fim de que a palavra do mestre tenha maior acção que o espaço duma aula.

***

RECEBEMOS do Rio de Janeiro uma gazeta que trata de amesquinhar o feito glorioso de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Tombem diz mal, mesmo muito mal, do descobridor do Brasil. E' uma descompostura que vem de 1500 até 1922. Como a dita gozeta pretende ser escrita em português —lingua que não pode ser falada nem escrita por perros, deduza-se daqui a serie de razões que não lhe assistem para querer incomodar os que nunca conseguiram fazer-lhe mudar de especie. Hão! Hão! Hão!

***

ACABA de aparecer nas livrarias a novela —*Florice,* de Mario Azenha. Este livro, duma modernidade ardente, tem paginas que merecem lêr-se com mocidade e paixão. Entre os novos, Mario Azenha vai marcando o seu logar.

***

DIZ-SE, não sabemos com que fundamento, que estão iminentes varias transferencias de oficiais.

***

SEGUE ámanhã no «Sub-Express» para Paris o sr. conde de Monsarás que conta demorar-se, no estrangeiro, até outubro.

A EXPOSIÇÃO DO RIO

Uma circular de interesse para os expositores

O Comissariado Geral da Exposição Internacional do Rio de Janeiro expediu a todos os expositores inscritos a circular seguinte:

O Comissariado Geral para que a representação portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro tenha o maior brilhantismo, no interesse dos proprios expositores pretende:

1.º—Que todos os produtos sejam entregues ao Comissariado Geral a tempo de poderem ser colocados na Exposição á data da sua abertura, em 7 de setembro.

2.º—Que todos os produtos, com os nomes dos respectivos expositores, sejam incluidos no Catalogo especial da Secção Portuguesa com a maior quantidade possivel de esclarecimentos que interessem a divulgação dos produtos expostos e a conhecer-se a casa expositora. E que tudo isto seja feito a tempo de estar impresso e em termos de poder ser vendido e distribuido o catalogo ao abrir a Exposição, em 7 de setembro.

Entrega de produtos

Os senhores expositores que possam enviar imediatamente os seus produtos para o Comissariado Geral devem faze-lo sem demora, expedindo-os com porte a pagar para Lisboa, consignados a este Comissariado.

Aqueles dos senhores expositores que não tenham ainda prontos a expedir os seus produtos, e por quaisquer razões necessitem de mais algum tempo para isso, devem imediatamente avisar o Comissariado da demora provavel e razões dessa demora, a fim de se procurar assegurar, ainda em tempo oportuno, o transporte para o Rio de Janeiro dos mostruarios respectivos.

Casos ha em que a epoca de produção não permitirá mesmo que os mostruarios cheguem ao Rio de Janeiro antes de 7 de setembro. São esses casos excepcionais que o Comissariado Geral procurará resolver conforme as circunstancias; mas para isso necessita que os srs. expositores informem pormenorisadamente acêrca de tais circunstancias, indicando a data em que finalmente poderão entregar os seus produtos.

Informações relativas aos produtos e ás condições de produção

O Comissariado Geral para conseguir dar, no Catalogo especial, acêrca de cada produto, o maior numero de informações que interessem ao seu perfeito conhecimento e á sua divulgação nos mercados mundiais, formulou uma série de quesitos, em impressos especiais, que a todos os expositores tem enviado para eles se dignarem responder ás preguntas no questionario formuladas.

E' de alto interesse para os expositores que o Comissariado Geral receba essas indicações a fim de as poder incluir no Catalogo especial, mas para que tal possa ser feito é indispensavel que os questionarios sejam devolvidos sem demora, pois o Catalogo está já a ser impresso para poder estar concluido antes da abertura da Exposição.

A falta desse questionario, ou o seu tardio recebimento, impossibilitam o Comissariado Geral de mencionar no referido Catalogo especial, e a proposito de cada produto e de cada expositor, informações que muito devem interessar o publico e especialmente os expositores a quem elas digam respeito.

Facturas dos expositores

Para facilidade no fornecimento das indicações a que acima se faz referencia, podem os srs. expositores que assim o desejem limitar-se a preencher um unico dos impressos, que para o questionario em questão o Comissariado Geral forneceu, e fazerem acompanhar esse impresso de uma factura, em duplicado, dos seus mostruarios em que facilmente podem e devem dar todas as indicações de marcas e preços.

Guias de Remessa

As três guias de remessa em poder de v. ex.ª, para cujo preenchimento peço a sua atenção, por conter dados necessarios ao calculo dos fretes, serão enviadas juntamente com a carta de porte do caminho de ferro, após o despacho dos volumes, quando o seu transporte seja por esta via, ou enviadas antes da entrega dos volumes, á séde do Comissariado Geral—Sociedade de Geografia—se se trata de produtos existentes em Lisboa, ou que tenham de entrar pelas portas da cidade.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

CRONICA FINANCEIRA

O comercio dos cambios e o ultimo decreto

O regime de excepção para os titulos estrangeiros cotados nas Bolsas de Lisboa e Porto

Continuando as nossas considerações expressas na *Nota Financeira* aqui publicada quarta feira ultima, é natural que se pergunte: mas como quere o governo que o banqueiro exerça a fiscalização de que o encarrega o decreto 8:206, sôbre comercio de cambios?

O Estado, pelo decreto que precedeu este, criou uma entidade—a Inspecção—com deveres e poderes para assumir essa responsabilidade fiscalizadora. Decorreu o tempo. O ministerio das Finanças veiu reconhecer que não tivera realização essa medida ou, pelo menos, que não foram uteis, mas nulos, os seus resultados.

Não vêmos como ha de o banqueiro poder responsabilizar-se pela fiscalização da necessidade que o cliente afirme ter de cambiais. Ou ha de reduzir e demorar o fornecimento de cambiais até ter a prova provada de que não é vitima de uma factura ou correspondencia arquitectada—e essa demora exercida sistematicamente vem a traduzir-se numa falta de liberdade de comercio—ou ha de confiar e todos os dias se sujeitar a cair na alçada das multas com que o decreto amordaça a industria bancaria, no caso de vender cambiais a quem para transacções reais deles não precise. Afigura-se-me injusto que o Estado sacuda para cima dos banqueiros as responsabilidades que ele reconheceu praticamente e em longos meses ser-lhe impossivel assumir com eficacia, dispondo de meios e poderes que o decreto não transmite aos que agora responsabilisa.

Quer-nos parecer que os resultados dessa fiscalisação exigida ao banqueiro hão-de continuar a ser nulos.

E no dia em que se apurar a primeira infracção e que o banqueiro logrado seja responsabilisado, sob a forma de multa, por ter dado o *afidavit* da transição, provar-se-ha:

1.º—Que o decreto 8:206 não teve sinceramente em vista a liberdade de comercio, sendo seu dissimulado espirito o arranjar um responsavel efectivo, para combater o especulador do mercado clandestino;

2.º—Que o decreto, começando por ser atentatorio, embora indirectamente, da liberdade de comercio de cambios, indirectamente tambem, mas infalivelmente, atenta contra a liberdade de comercio em geral, porquanto cada vez será mais morosa a acquisição de cambiais.

O mercado clandestino, contra o qual o Estado nada pôde, continuará a sua acção malefica e daí não virão os menores alivios á nossa divisa, como se está vendo.

Não queremos aponta-lo como consequencia do decreto, mas queremos consignar que, após a publicação do ultimo decreto sobre cambios, o cambio se agrava, saltando da casa dos 4 para a casa dos 3, sinal de que nessa medida legislativa nada se contém que possa criar uma expectativa de afrouxamento. que o cambio s[Londres houvesse entremostrado os ultimos dias não deixa esperanças de que aquela não volte a indicar o negro quadrante do agravamento.

* * *

Mas prosseguindo nas nossas apreciações do decreto: pelo art. 5.º *é considerada como prejudicial da economia nacional, e como tal expressamente proibida, a exportação de capitais para emprego ou titulos estrangeiros e depostos no estrangeiro...*

Ha aqui uma omissão que a boa fé e o criterio de s. ex.ª o sr. ministro das Finanças virá a ressalvar. Para futuro, pode proibir-se o emprego de capitais nacionais em titulos estrangeiros. Mas as situações criadas? Mas o pagamento de chamadas, de titulos já subscritos e ainda não integralisados? O que ha de fazer o accionista português? Responder á empreza estrangeira que o governo português não permite a remessa de capitais pará pagamento das prestações que faltam para a integralização? O que tem a empreza estrangeiro com isso? Qual a solução? O accionista não pode negociar o certificado, porque, casos ha em que a empreza estrangeira se opõe, seja pelas condições estatutarias seja pelas condições da subscrição a que se vender o seu papel emquanto não subscrito.

Então?

Ha de o accionista português perder o dinheiro já desembolsado, só porque um decreto com efeitos retroactivos o surpreende a proibir-lhe o cumprimento das condições que aceitou no acto de subscrever esses titulos?

Não é justo nem acertado.

E o sr. ministro das Finanças não deixará de reparar essa omissão.

* * *

A' omissão acrescente-se ainda um final do periodo absurdo, com que termina esse art. 3.º: *ficando igualmente proibida a importação de titulos estrangeiros que não sejam cotados nas bolsas de Lisboa e Porto.*

Confessamos não alcançar o espirito desta disposição.

Raciocinemos: porque se proibe a importação de titulos estrangeiros?

Evidentemente, porque se pretende evitar uma exportação de ouro.

Mas os titulos estrangeiros que estão cotados nas nossas Bolsas não custam dinheiro a quem os adquira; essa acquisição não representa uma exportação de capitais nacionais, não vem a ser uma drenagem de ouro?

Claro que sim.

A que vem, pois, essa excepção, para os titulos cotados?

Repetimos a nossa confissão de que não compreendemos semelhante disposição.

* * *

Não ficam por aqui os reparos que sugere o referido decreto, e não podendo ainda hoje concluir as nossas serenas apreciações, nas *Notas Financeiras* da proxima semana as concluiremos.

POLITEAMA HOJE—A emocionante peça de Bernstein **"O Segredo"**

OS NOSSOS AVIADORES NO BRASIL

Desde a sua chegada ás festas em sua honra—Uma sensacional reportagem cinematografica

ESTREIA-SE HOJE NO CINEMA CONDES

A extraordinaria e gloriosa aventura de Gago Coutinho e Sacadura Cabral tem já a sua reportagem cinematografica. E' um admiravel *film*, cujo exclusivo o Cinema Condes adquiriu e hoje estreia na sua costumada sessão, não se poupando a sacrificios para acompanhar passo a passo todos os grandes acontecimentos mundiais.

Está ainda bem palpitante nos corações de todos os portugueses a hora de febre e ansiedade em que se esperou em Lisboa a noticia da chegada ao Rio de Janeiro dos heroicos aviadores. Pois é precisamente o aspecto dessa chegada gloriosa o primeiro quadro do extraordinario *film* que esta noite se exibe pela 1.ª vez no Cinema Condes, depois de reproduzir todos os detalhes da saída de Lisboa, preparativos de partida, embarque do *Farey 16*, etc. Depois, o esplendido *film* acompanha todas as peripecias da viagem com rara felicidade sob o ponto de vista do interesse emocionante e da perfeição fotografica. Estão neste caso as peripecias do desastre junto dos penedos de S. Pedro e S. Paulo, a chegada a Fernando Noronha, Pernambuco e Rio de Janeiro e todas as festas, recepções e homenagens prestadas no Brasil aos dois heroicos aviadores. O *raid aereo Lisboa-Rio* tem assim a mais oportuna e notavel demonstração animatografica, ontem muito apreciada pela imprensa e convidados, depois da costumada sessão no Condes, e calorosamente aplaudida. O programa desta noite é completado com outros *films* de sensação, entre os quaes os famosos *Tres Mosqueteiros*, a obra prima de Dumas Pae.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria da Silva Ferreira Velho e D. Dina dos Santos Leite da Silva.

E os srs.:

Visconde de Coruche, D. Luis do Vale de Sousa Menezes, dr. Mario Negrão Monterroso, Luís de Sousa Carvalho (Ervideira), Gastão Benjamim Pinto, Jorge de Castelbranco Ferreira Pinto Basto e Francisco de Salema Figueira.

Casamentos

Pelo sr. Joaquim Augusto da Cunha, foi pedida em casamento para seu filho o sr. Damião da Cunha, a sr.ª D. Laura Moreira Abrantes Saturio Pires, gentilissima filha da sr.ª D. Amelia Laura Moreira Abrantes Saturio Pires, já falecida, e do nosso presado amigo e colega na imprensa, redactor do «Correio da Manhã», sr. Eurico Saturio Pires.

O casamento realizar-se-ha no proximo ano.

—O sr. Francisco Anjos Ramos pediu em casamento a sr.ª D. Maria Carlota Franco de Oliveira, interessante cunhada do sr. João Nicolau Fastré.

—Realiza-se brevemente o casamento da sr.ª D. Custodia Anjos Ramos com o sr. José Franco de Oliveira.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Ernestina da Silva Pessanha do Amaral Pyrrait, esposa do ilustre clinico sr. dr. Ruy do Amaral Pyrrait.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, na tradicional «matinée» do Cinema Condes, e á noite, no Politeama, onde mais uma vez se representa a lindissima peça «O Segredo», notavel trabalho da grande actriz Amelia Rey Colaço.

Em viagem

São esperados na Figueira da Foz, por todo o mês que vem, os srs. condes do Ameal.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da sua esplendida propriedade perto de Leiria, o sr. José Rito dos Santos.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Ana Ahrens de Novais, suas gentilissimas filhas e filhos, parte no proximo mês para a Figueira du Foz o sr. Joaquim Novais.

—Está em Lisboa, vindo das suas propriedades no Alemtejo, o sr. Mario do Amaral Pyrrait.

—Hospeda de seus enteados, encontra-se em Lisboa a senhora condessa de Silves.

—Partiram para Paris os srs. condes de Margaride

—Encontra-se de novo em Lisboa o sr. conde de Leça.

—No Luzo encontra-se há dias o sr. conde de Azevedo.

—Partiu para Sintra o sr. conde de Sieuve de Menezes.

—E' esperado na Figueira da Foz, com sua esposa, a senhora D. Etelvina Falcão, e seu filho Vasco, o ilustre clinico sr. dr. Zeferino Falcão.

—Para Sintra partiu a senhora D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso.

—Da sua casa em Condeixa partiu para Coimbra, com sua esposa, o sr. Diogo Barata de Tovar.

—Está em Coimbra, o sr. José Pita e Castro.

—Partiu para Belas a senhora D. Amalia Barbosa.

—De Lamego partiu para Entre-os-Rios o sr. D. Francisco de Carvalho Rebelo de Menezes Teixeira de Sousa.

—Para a praia da Granja partiu de Fafe o sr. Francisco Canavarro de Almeida e Brito.

—Partiu do Porto para o Gerez o sr. Antonio Baptista Alves de Lemos.

AOS CAPITALISTAS

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES encarrega-se da colocação de capitais com garantia, e sem encargo algum para o capitalista.

Calçada do Sacramento, 14, 1.º

NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

Teatro Chiado Terrasse

A's 8 1|2 e 10 1|2

A esplendida e original revista

Tiro ao alvo!

com os engraçados numeros novos

A 10 — Festa de SILVESTRE ALEGRIM

APOLO Telef. N.-4.129

O mais sensacional dos espectaculos

HOJE

A deslumbrantissima revista fantasia

A VIDA

22 brilhantes quadros, cheios de graciosidade, animação e linda musica no

QUADRO DO CIRCO

com clowns, equilibristas, fantoches, patinadores, etc. — Sucesso colossal

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.

Almoços e jantares de mesa redonda.

Fornece serviços completos de «lunchs», antares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

—— Preços sem competencia ——

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido** e **seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele** e as **causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

DA CIDADE DO MONDEGO

CRONICA

de Coimbra que eu vi e daquela que eu sonhei

Uma cidade de cinzas e de pedras polidas

(Do nosso enviado especial)

Encontrei Coimbra cheia de sol, muito repartida por todas as casas, luminosa e fulva ao longo do Mondego, já muito enxuto de aguas, sem lagrimas de amantes. Nunca tinha vindo a Coimbra; soubera de longe, daí, onde vocês estão, que a cidade da Rainha Santa, perdera beleza, perdera arte, perdera poesia e perdera a estudantina.

Isto é pobre á primeira vista. Ha já uma rua do Ouro — a Ferreira Borges, com anuncios, com cartazes, com cafés, com logradouros publicos, onde a academia, que já não tem capa, está transmudada em vertice do Chiado, estarrece todo o dia.

Coimbra morreu assim nos meus olhos como um sonho pendurado entre ogivas goticas, quando, de hotel em hotel, com o Vizeu atraz, todo pendurado de malas, e o Arrobas á frente, bom rapaz, algo atrapalhado, querendo arranjar quarto unico para uma companha de três, palmilhámos algumas ruas.

Mas depois, almoçado já, olhos suspensos do azul, o termo de Coimbra, que eu aprendera nos versos de Antonio Nobre, apareceu-me do alto do Penedo da Saudade. Mandamos parar o carro. O Mafra quiz ver; protestou que havia de se sentar no Penedo, ver a paisagem.

Tinha três côres: azas pardas no azul do ceu; muito baixinho o campo todo lavrado de prata, oliveiras em flôr na folha singela; ao longe, o horisonte maguado de roxo, espiritual e distante, como o ambiente que faz sorrir numa briza, na tela divina de Leonardo. Todos ali declarámos ser facil a condição de poeta. Capinhas a apontar, no folhedo compacto; a estrada da Beira a correr, como um rio de aguas claras; o horisonte muito aberto, largo, para lá dos nossos olhos ainda...

E o Penedo da Saudade? — inquirimos olhando uma lapasita de meio metro de altura, pulverizada e fresca.

E' só isto?! — bradamos vencidos. A pedra, pedra pómes, esponjosa, olhava-nos pelos seus buracos brocados pelos garotos, a prego, com tristeza e dó. Não havia um estudante, uma tricana. Em baixo, caminha um chapeu de Lisboa, um maldito chapeu vermelho, ao lado dum homem que um de nós figurou ser o Leal da Camara. «Dantes—informa o amigo glorioso, cheio de sol no carão vermelho—o Penedo era maior, avultava, distinguia-se a dez legoas de distancia. Tinha degraus, cantava-se aqui, dois versos...»

Era a voz dos poetas ás estrelas, que, como aves punjadas de branco, escutavam imoveis, na alucinação do infinito. O Penedo da Saudade já não é penedo, não chega a um marco —morreu! A Camara Municipal mandou-o aterrar! Mas ha mais infamias! Vão vêr.

Descemos. Todos os conventos estão cheios de tropas. Pedras poluidas, marmores rachados; aquilo, com que o tempo não poude, curou de o estragar a inteligencia baldia da dignissima vereação da cidade donde vos escrevo.

* * *

O Jardim Botanico é um lindo parque onde o outono é perpetuo e aliciante. E' uma cêrca para amargurantes, para virgens de vestidos brancos, para sorores Marianas, encapuchadas de magoas, passeando sob arcarias de grinaldas de glicinias. Atravessei-o sómente. Arvores muito altas, de ramagens abraçadas, beijos doirados de sol em todas as folhas que gotejam oiro até ao chão. E tão fresco! E tão lindo! Foi nosso! Ninguem quebrou o silencio das aleas, a epiderme fina dos lagos, embutida de esmeralda. Ao lado, descidos os degraus, vendo outros que no fundo teem portico. grades de ferro onde as rosas de toucar se vêm prender. Parecem portarias de convento. Não ha estatuas, roubaram-nas.

* * *

Foi assim que encontrei Coimbra do meu sonho! O que aqui me comove é a luz dum ouro de talha antiga que a tudo empresta quietação e beleza. Não tem fulgor, nem brilho; é uma agua virgem, muito limpida, muito fluida, «patine» que só o tempo dá ás imagens suavissimas das virgens. Hão-de reparar vocês que esta cronica palida, escrita num café, esta cronica que devia ser traçada num missal com iluminuras, com filtramentos de luar, tem, ou quere ter, um fundo religioso, mistico, purissimo. Mas eu não vejo Coimbra doutro modo. Coimbra, com as suas casas assentes no outeiro, é uma ogiva de linhas puras, trabalhada de rosas. Houve Inês de Castro, houve Maria Teles, houve D. Isabel—toda a religião de amor e de paixão. Como é que Coimbra pode deixar de ser uma ogiva de pedras polidas e de cinzas de beleza?

* * *

Venho de Santa Clara. A Rainha Santa já está no côro, para a festa, toda aparelhada de flôres. Rezei, ante a chama espiritual do seu corpo e as rosas de luar que ela espalha ainda com as rosas das suas mãos.

A igreja de Santa Clara, á hora em que a vi, com as suas abobadas altas, os seus altares de damasco vermelho, seus retabulos, suas talhas, suas duas grades de ferro por onde as freiras, separadas do mundo, ouviam missa, estava cheia de ouro velho, entornado. A pedra doente e cansada tinha o côr da esmeralda; ao fundo, o altar-mor era um trono luminoso. Fechei os olhos, abriu-os... caía uma chuva de ouro; todas as flores derramavam ali a essencia do calice; a Santa Rainha Santa, naquela assunção maravilhosa de côr recolhida e doce como um crepusculo sobre as aguas mortas duma lagrima, era a graça suprema de perfeição e da beleza, maior ainda que a Virgem Santissima.

* * *

Um apontamento da cidade, traçado á luz intermitente de voltaico:

Ainda ha tricanas. Encontrei uma ruiva e sardenta, rosto de fome emurchecido de graça, chale em bico, sapatos de tacão alto. Não vinha do Mondego...

Eis aqui alguns pedaços de Coimbra antiga, da Coimbra que ainda não morreu.

A. P.

POLITEAMA HOJE — A emocionante peça de Bernstein **"O Segredo"**

AVENIDA

A PEDIDO — Unica representação

A Maluquinha de Arroios

A'manhã — 1.ª representação

O PAPÃO

O "raid" aereo ao Rio de Janeiro

Gago Coutinho e Sacadura Cabral em Lisboa

O publico tem hoje ensejo de ver o que foram as demonstrações de agrado, de carinho e de afecto feitas aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral no Rio de Janeiro, quando da sua chegada ali.

Para isso basta ir esta noite ao Coliseu dos Recreios, onde se vai exibir um magnifico e sensacional «film» reproduzindo essa entusiastica e quente recepção e que é o unico que tem detalhes ineditos de tudo quanto a reportagem jornalistica nos tem referido.

AVIÃO

AZUL COR DO CEU DE PORTUGAL

FOI HOJE POSTO Á VENDA

3.ª EDIÇÃO 3.ª

IMPRESSA A AZUL DO JÁ CELEBRE, GRACIOSO E ENGENHOSO

Hidro-avião "LUSITANIA"

CONSTRUÇÃO DO

ABC zinho

Á VENDA EM TODA A PARTE

Pedidos ao A B C

65, RUA DO ALECRIM, 65

Banco Espirito Santo

Sociedade Anonima de Responsabilidade Ld.ª

Capital autorizado	Esc. 12.000.000$00
Capital realizado	Esc. 7.200.000$00
Fundo de reserva	Esc. 4.263.038$76,7

Dividendo do 1.° semestre de 1922

6 o|o ou Esc.: 5$400 por acção

(livre de imposto)

Está a pagamento este dividendo todos os dias uteis a partir do dia 3 do proximo mês de Julho.

Em Lisboa: na séde do Banco: rua do Comercio, 95 a 107.

No Porto: na filial, Avenida das Nações Aliadas.

Lisboa, 30 de Junho de 1922.

A DIRECÇÃO

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ás 21 (9 horas da noite) — HOJE

A exibição do emocionante "film"

O "raid" aereo ao Rio de Janeiro

pelos gloriosos aviadores **GAGO COUTINHO** e **SACADURA CABRAL**

Unico "film" com detalhes ineditos da chegada ao Brazil dos ilustres aviadores

PREÇOS — Camarotes: 1.ª, 10$00; 2.ª e frisas, 7$500; Fauteuils, 1$50; GERAL, $50

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A minha despedida

Vou dizer adeus ao monte
E á casa onde eu nasci;
Vou dizer adeus á fonte
A' fonte onde te vi.

Vou dizer adeus ao campo,
Ao campo que eu amanhei;
Vou dizer adeus á Cruz
Onde sosinho chorei...

Hei-de ir tambem á ermida
A' ermida onde eu resava..
Quero lembrar o momento
Em que eu tanto te falava..

Depois vou até ao rio,
Ao rio que passa além,
Vou dizer-lhe o meu segredo
Que nunca disse a ninguem.

Vou tambem ao cemiterio
Dizer adeus a chorar,
Um adeus á minha mãe
Que Deus quiz p'ra lá levar.

Vou áquela estrada linda,
Cheia de amor e beleza,
Perdi lá minha alegria,
Trouxe comigo a tristeza.

E um adeus derradeiro
Para toda a minha aldeia;
Vou partir p'ra longes terras,
—Eu acho a minha tão feia.

Adeus vale, ermida e monte;
Adeus ó rio de prata!
Adeus casa, Cruz e fonte!
Ai, como a saudade mata!...

E pelos campos agrestes
Irei dizendo a cantar,
A dôr que ao meu peito destes,
A magua que o faz penar.

E quando já longe fôr,
Num grito dilacerante,
Eu hei-de chamar por ti
—Meu pensamento constante!

Hei-de ter-te nos meus braços,
Amor por quem me perdi,
Amada que me deixáste
Quando eu nunca t'o pedi.

E adeus, vou dizendo sempre,
A tudo que eu encontrar;
—Errando de terra em terra
Até novo amor achar.

Alberto Rebelo

MAU CONSELHEIRO?

UM CASO INTERESSANTE

Comunicam-nos do Governo Civil: A policia da 3.ª secção de investigação está tratando dum caso, a que liga muita importancia, ácêrca de uma scena de espiritismo em que se acha envolvida uma senhora, esposa dum conhecido comerciante do largo do Chafariz de Dentro, que, devido a varias consultas ministradas por um individuo residente em Campolide, abandonou a sua casa e o seu marido.

Parece que o caso não tem a importancia que lhe quere dar a parte acusatoria.

CAMBIOS

Dia 3

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$000	68$000
Londres, cheque	3 7|8	3 13|16
» 90 d. v.	3 15|16	—
Rio Londres	7 1|2	—
Paris	1$175	1$194
Itália	656	667
Bélgica	1$113	1$131
Suiça	2$660	2$703
Espanha	2$185	2$221
Berlim	$033	$036
Holanda	5$398	5$485
Nova-York	14$015	14$242
Austria	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	3 1|2	—
» » » Portugal	7 0|0	—
Agio do ouro	1.300	1.400

NA CIDADE DO MONDEGO

As quatro exposições do Congresso Beirão

Pintura, agricola, lanificios e pecuarta

COMO AS VIU E COMENTOU O NOSSO ENVIADO ESPECIAL

Este segundo congresso beirão bastava ter o que se expõe na Associação Academica para ser uma coisa grande. Ha ali arte e arte da melhor. Ceramica na sala de entrada, pintura a seguir, desenho e sanguineas depois, algumas esculturas; em cima, no primeiro andar, mobiliario, ferro forjado, barros de modelos, encadernações e bonecos de trapos.

Vamos á pintura. Quem pinta sentindo, quem tem retina de artistas e começos de mestre, tonalidades de sonho suavizadas é Fausto Gonçalves. E' o primeiro e o unico da exposição. Não gostei dele na paisagem. Disse-me o artista que o termo de Coimbra é dificil de fixar. Não o fizesse—disse-lhe francamente.

A sua paisagem é expressiva, inimiga do sol de verdes fosfatados, de côres sem inulidades. No que Fausto Gonçalves é grande e merece ter logar no museu Grão Vasco, com o seu pulpito de Santa Cruz, e nos interiores. *Depois do chá*, tela grande com minucias delicadissimas ao fundo, pelos toques de cristal e oiro nas poetas e nos cristais dum armario velho. Duas figuras: uma mulher sentada, lendo, com um vestido de seda açafrão, de grande cauda. A roupagem é uma maravilha. Cheia de leveza, de tenuidade, a luz escorrendo na pregas e morrendo. Ao fundo uma figura de rapaz, uma meia luz discreta. Os claros da casa são feitos com a propria sombra. Fausto Gonçalves, que têm por vezes influencias de Sousa Pinto nas paisagens, muito riscadas a côres, tem um mar ao entardecer cheio de religiosidade. Uma carroça passou e deixou, fundos, os sulcos das rodas que têm agua.

A direita uma casa conventual; ao fundo a paisagem abre-se num grande leque de côres, fora de agua. Para ajuntar ainda: uma tricana que sobe um escada de degraus pintados, vindo da fonte, com sua infuza de linhas delicadas; um interior, escadaria da Sé Velha, muito tocado de sombra. Quiz ver neste quadro uma nota ternissima de poesia e de musica.

Saul de Almeida, o pintor que expõe ao lado, é menos feliz, principalmente nos retratos. Entrétem-se a reproduzir gravuras antigas. João Machado, filho, tem um marmore, Cristo na cruz, que não agrada. Demasiadamente masculo, feroz de rosto. João Machado, pai, expõe uma estatua da Virgem em pedra que é um primitivo curioso.

José Rodrigues da Costa dá-nos lindos desenhos á pena. São os fossos das muralhas de Coimbra, todos feridos de buracos, floridos de trepadeiras. A lapis, o sr. Germano Vieira, precisa em linhas rapidas e envolventes, com doçura, rostos academicos. A arte do sr. Carlos Lobo é má. Tem uma *maja* sentindo a ligar com êrros de proporções que são de palmatoria. De varias senhoras que expõem, ha a referir que os seus trabalhos são tentativas pouco felizes. Na terceira sala da exposição tem o sr. Alberto Marques um lindo cofre de ferro forjado. A sua arte segue os moldes do mestre Gonçalves, um bom velhinho que hoje vi coberto de sol e coberto de branco no terreiro do museu Machado de Castro.

Resumindo: Coimbra tem um bom pintor: Fausto Gonçalves e alguns colegas que, sem mestre, oscilam a sua tecnica, seguindo agora as pisadas de Carlos Reis para mais longe se entretetem a vêr os antigos, precisam de tempo para se afirmarem.

A ceramica de Aveiro é rasoavel. Gostei mais da que está exposta no claustro da igreja de Santa Cruz. A da Associação Academica vizando o decorativo em grandes fundos com motivos historicos, um copiado duma nota de cem mil reis! Lembra mais esses bancos que vocês têm aí na rua do Ouro, ricócó purissimo, onde o motivo francês estraga o nosso, um *charivari* de côr irritante e inartistico. Não há novas formas de jarras e cinzeiros. As linhas repetem-se.

* * *

Estamos agora no segundo andar, depois de termos visto rapidamente os desenhos dos alunos da Escola Brotero cuidados e correctos. Tudo quanto ali está é bom, admiravel. O mobiliario riquissimo de talha, purissimo nos moldes da fabrica antiga. Louça de modelos, almofadas, cruz de Cristo sobre linho, bonecos de trapos, figuras em grupo. Este canta o *vira*, aquele vai para o bailarico; uma tricana que sobe o Quebra Costas amorosamente encostada a uma capa negra. As encadernações dos srs. Ismaul Chaves e Cardoso são admiraveis. O primeiro tem um *Só* encadernado cujas letras da capa, em prata, *Só*, são de gotico alado e sobrio.

* * *

O Congresso Beirão tem mais três exposições. A principal, a que marca bem o temperamento artistico das duas Beiras e, por excelencia, a de Coimbra, é a da Associação Academica. A Beira tem tudo; não precisa de nada. Basta-se a si propria.

A exposição agricola, sem ser completa, porque muitos distritos se esqueceram de representar, está cheia de frutos, queijos, azeites, vinhos, mel e mil outras industrias caseiras. Recordo um doce de alface e outro de rosas; uns palitos, rendados, que me deram vontade de cometer um roubo... tão lindos são.

* * *

Industria, claustro de Santa Cruz. Lembra muito Lisboa. Livros e botas como aí se fazem. Para notar: a ceramica coimbrã. Esta sim. E' bem portuguesa, ingenua, simples, florida e antiga, com matizes silvestres. O amarelo de ovo, o verde de oliveira, aquele azul que já se perdeu e que só o tem agora certos olhos de crianças, são as côres. Cultiva-se nos objetos as formas antigas. Algumas legendas dos pratos: *O galo não canta, Amo-te muito, Talvês te escreva.* Não acham isto lindo e terno? Cheio de doçura e idilio silvestre, entre frautas zagaleiras?

* * *

Outra exposição, a de lanificios, na Associação Cristã da Mocidade. Tudo muito bom. Todas as fazendas que vi, vejo-as aí, vindas de Manchester e de Oxford. Ha lenços de ramagens tão bons como os de Alcobaça.

* * *

A ultima—pecuaria. Não entendo nada; passo adiante.

A. P.

Lêr na 3.ª pagina:

CRONICA DA COIMBRA QUE EU VI E DA QUE EU SONHEI

PRATAS
A PESO, SEM FEITIO
6, RUA DA PALMA, 12
OURIVESARIA QUE TEM UM PAVÃO

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Os Teatros

Tournée Armando de Vasconcelos

A companhia de opereta que, sob a direcção do actor Armando de Vasconcelos, se estreou ha dias em Setubal, obteve naquela cidade um grandioso exito, pelo que teve de dar mais um espectaculo, além dos que estavam anunciados. Dessa cidade a companhia partia para Olhão, onde alcançou um novo sucesso, sendo tambem obrigada a dar uma nova recita. Actualmente a companhia encontra-se em Tavira, onde se estreou ontem, e se conservará até ao dia 4. Daí seguirá para Vila Rial de Santo Antonio, onde fará os dias 5, 6 e 7, e Faro, 8, 9 e 10. De todos os artistas que compõem esta companhia foi incontestavelmente a actriz-cantora Aldina de Sousa que alcançou maior triunfo.

Atrás do reposteiro

O actor Eduardo Brazão segue amanhã para as Pedras Salgadas, onde se demorará até ao dia 25, data em que começará a «filmar» «As Pupilas do sr. Reitor», no Minho. Seu filho, ao contrario do que se disse, demora-se em Lisboa até concluir os seus exames, seguindo depois para a Granja, a passar as ferias com sua mãe.

—Estão concluidas as negociações entre os empresarios Luís Ruas e Antonio de Macedo para a exploração, por este ultimo, do teatro Apolo, durante algum tempo deste verão.

—Desligou-se da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro o actor Vital dos Santos que vai fazer parte da «tournée» José Ricardo-Ilda Stichini.

—No Salão Foz, sob a direcção artistica do actor Alberto Ghira, empresa Otelo de Carvalho, está-se ensaiando activamente uma nova revista em 2 actos, intitulada «Boas Festas».

—Foi contractado para o hotel Avelames, nas Pedras Salgadas, o «Trio Barbosa», de que é director o distinto violinista sr. Luís Barbosa.

—Tem agradado extraordinariamente na provincia a companhia de opereta e vaudeville, de que é director o empresario João Alves da Silva.

—Está passando alguns dias em Sintra o actor Joaquim Costa, societario do Teatro Nacional.

—E' definitivamente na proxima sexta-feira que se efectua no S. Luís a inauguração da temporada de verão com a «Revista de Praxedes», de André Brun, musica de Vasco de Macedo.

—A empreza do Coliseu dos Recreios está em negociações para a vinda áquela casa de espectaculos de uma companhia de revistas que está fazendo grande sucesso em Madrid.

—No Porto, presentemente, não funciona nenhum dos seus teatros, havendo apenas espectaculos cinematograficos.

—A companhia Satanela-Amarante estreou-se no Rio de Janeiro com a peça «A perola negra», que obteve um grande sucesso.

—O ilustre escritor Antonio Correia de Oliveira está escrevendo uma peça, que será musicada pelo maestro Vasco de Macedo.

—Recebeu convite para reingressar na companhia Antonio de Macedo o actor Carlos Leal. Este artista deve lançar á venda, brevemente, o seu segundo livro sobre assuntos de teatro.

CARTAZ

S. Carlos— Não ha espectaculo.
Nacional —Não ha espectaculo.
S. Luís—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«O Segredo».
Avenida—A's 21,15—«A maluquinha de Arroios».
Apolo—Ás 21—«A Vida».
Chiado Terrasse—A's 20,30 e 22,30—«Tiro ao Alvo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e ás 23,30—«Lua Nova».
Eden-Teatro—A's 21—Animatograto.
Salão Foz—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Variedades e animatografo.
Circo Royal—A's 20,30 e 22,30—Companhia equestre.
Gil Vicente (á Graça)—Quinta feira—«Valha-nos isso».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).
Cinema-Parque (Parque Maier)—Animatografo.

POLITEAMA Continua em pleno sucesso **«O Segredo».**

A seguir «A Rival» para reaparição de *Palmira Bastos.*

DE LUTO

Maria Luisa Medina Freitas da Silva

Faleceu hoje, na rua Luz Soriano, 30, 3.º, a menina Maria Luisa Medina Feitas da Silva, filha do capitão de fragata sr. Freitas da Silva, assassinado por ocasião do 19 de outubro. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, para jazigo no cemiterio dos Prazeres. A' familia enlutada os nossos pezames.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

A PINTURA

Uma grande exposição de arte

Uma visita á casa do expositor sr. José Teixeira

O sr. José Teixeira, amador de coisas de arte, estabelecido na rua Serpa Pinto, 70, resolveu realisar uma exposição de quadros de varios artistas, antigos e contemporaneos, nacionais e estrangeiros.

Fomos hoje visitá-la, e diga-se de passagem que pode classificar-se de notavel, por algumas obras que torna conhecidas do publico.

Oswaldo Pinheiro, pintor brasileiro contemporaneo, é quem expõe mais. Além dum singelo quadro campesino que lhe valeu um primeiro premio na exposição de Roma, e que será vendido, pelo maior preço, a favor das *Florinhas da Rua*, vimos-lhe *Le marché aux puces*, interessante trechó de feira, e varios quadros a oleo, dos quais destacamos o 40 e o 54, representando, respectivamente, a Opera de dia e de noite. Quasi todos os seus quadros são recortes de Paris e reconhece-o bem quem já viu algum dia a capital francesa.

O quadro que mais e melhor nos impressionou foi a *Freira* de Batistine.

Varios retratos de lugres, em sepia e a oleo, marcam um bom logar na exposição.

O *Carnaval de Nice*, tela a oleo de Ruiz Morales, pintor espanhol, é dum grande efeito e duma tecnina invulgar.

La Toilette de Jean Francois Millet, o autor de *L'Angelus*, é um dôce interior bem surpreendido.

O retrato da Rainha Henriette Marie de Inglaterra, atribuido a Van Dyce, a *Criança em cima de um burro;* tela antiga, da escola espanhola, um magnifico retrato de dama com veu, de A. Setevens (escola flamenga), três sobrebas iluminuras sobre motivos da historia sagrada, o retrato de D. Michielle de Valois, algumas sepias de Chaplin e de Lajoux, uma cabeça de criança, de Boubier, e alguns interessantissimos quadrinhos de Gavarni sobre o Carnaval são muito de apreciar, pela sua beleza, e alguns pela sua tecnica.

Merecem tambem uma referencia especial um encantador medalhão com rosas, sem indicação do autor, e a *Pastoral* de Jean Baptiste Pater, discipulo de Watteau.

Pela policia

A reintegração do chefe Sequeira

Ainda não se encontra resolvida a reintegação do sr. Manuel de Jesus Sequeira no seu antigo logar de chefe da policia de investigação, de que tinha sido afastado após o movimento de 19 de Outubro.

O chefe Xavier, que o foi substituir, continua no desempenho do seu cargo, não tendo fundamento o boato que correu que o sr. dr. Reis Junior, em face deste conflito, ia pedir a sua demissão de director da policia de investigação.

Segundo as nossas informações, o sr. ministro do Interior está no firme proposito de harmonisar as duas partes indo um daqueles chefes dirigir a secretaria da policia de investigação.

Estrangeiro preso

O chefe Xavier, da policia de investigação, prendeu um individuo estrangeiro, colocado numa importante casa comercial, onde parece que praticou uma burla importante.

Sobre o caso guarda-se o maior sigilo, com o fim de não estorvar a acção policial.

As propostas de Finanças

e a Associação Comercial de Lisboa

O sr. O'Neill Pedrosa, em nome da escolhida comissão na ultima assembleia geral da Associação Comercial de Lisboa, para dar parecer sobre as propostas de Finanças, consultou as principais casas bancarias, para orientar o parecer da comissão.

UM PROBLEMA A SOLUCIONAR

O atrazo de Portugal em materia de ligações radio-telgraficas

O sr. Levy Marques da Costa fala ao "Diario de Lisboa" da oportunidade do momento para se encarar a serio o assunto

Ao lado dos homens que se agitam nas lutas da vida politica, tendo por espectadores o grande publico, há outros que preferem viver longe do ruido, com a unica preocupação de juntar materiais para a resolução dos problemas vitais do país. Está incluido neste o sr. Levy Marques da Costa, que tem exercido uma acção patriotica eficaz no esclarecimento de varias questões de interesse nacional. Ultimamente ainda, evidenciou-se nos trabalhos do Congresso Economico de Braga, onde se discutiu o problema da radiotelegrafia.

O assunto é palpitante. O jornalista, que casualmente encontrou o presidente da comissão tecnica do Congresso Economico, preguntou-lhe:

—Quereria dizer-me o que pensa sobre a questão da telegrafia sem fios e o interesse que Portugal terá em ocupar-se dela?

—Porque não? A ligação pela telegrafia sem fios do nosso país com as colonias e o continente americano é importantissima sob o ponto de vista politico e economico. Não basta manter a independencia de Portugal como nação. E' necessario assegurá-la pelo progresso em todas as especies de actividade e não deixar que os estranhos nos possam ultrapassar. Quem fica para traz arrisca-se a perder tudo, num futuro mais ou menos proximo.

—Concordamos.

—Mas infelizmente estamos arriscados a ficar num desgraçado isolamento se não resolvermos com urgencia o problema das nossas relações telegraficas directas com o resto do mundo e especialmente com a Africa e a America. No momento actual as ligações da telegrafia sem fios constituem uma rede que não abrange o nosso país.

—Estamos ainda muito atrazados.

—E se não aproveitarmos a oportunidade, que, por um natural acaso coincide com a gloriosa travessia aerea do Atlantico e com o centenario da independencia do Brasil, arriscamo-nos a ficar para todo o sempre numa posição secundaria, recebendo noticias e comunicações em segunda mão ou sujeitos, mesmo, a não as ter.

—Receia que o governo desprese essa oportunidade?

—De modo algum. O assunto tem preocupado já alguns dos nossos homens publicos, cuja inteligencia e patriotismo se saem sempre com brilho de todas as provas.

—Nomes?

—Vasconcelos e Sá, Rodrigues Gaspar e Nuno Simões. Mas a questão tem hoje um caracter de excepcional urgencia, demonstrada no Congresso Economico de Praga, cujo voto é conhecido do governo. Se a não resolvermos agora, talvez a não possamos resolver nunca mais.

—E porque se não resolve de pronto?

—Impossivel responder com precisão á sua pregunta. Como muita gente, dir-lhe-hei: este e outros assuntos não se resolvem por falta de estabilidade ministerial. Bem sabe que os ministros, mal acabam de inteirar-se dos serviços e problemas das suas pastas, são substituidos por outros. Há uma mutação de scena e surgem novos personagens que vão recomeçar o trabalho. Assim não se marcha, não há continuidade e todos os males se agravam. Ora, no momento actual, devo dizer-lhe que confio muito na inteligencia e na iniciativa dos dois ministros a quem o assunto interessa —os das Colonias e do Comercio. Estes dois homens têm envergadura para solucionar definitivamente, o problema, solicitando do Parlamento os necessarios poderes. E este não lhos negará com certeza porque, apesar de tudo quanto se diz em critica facil de palestra, tem trabalhado com patriotismo. A verdade é que todos estão convencidos da necessidade de assegurarmos as nossas ligações radiotelegraficas com as colonias e com a America, criando uma receita fiscal importante e, sobretudo, adquirindo uma posição de independencia utilissima para a nossa politica internacional e para o nosso desenvolvimento economico. Precisamos de ficar habilitados a conversar directamente com a Africa e com a America, sem interposição de estranhos.

—E se o não fizermos?

—Tanto peor para o nosso futuro. Outrem—provavelmente a França, por Dakar, nos substituirá, continuando nós a figurar no mapa das relações telegraficas, como uma mancha branca, fóra da rêde de ligações cada vez mais apertada que se está urdindo. E será para sempre, com perda de prestigio e de consideraveis vantagens monetarias.

Eis o que nos disse o sr. Levy Marques da Costa.

Os roubos da Exploração do Porto

Buscas aos ferro-velhos

O chefe Xavier, acompanhado de alguns agentes da sua secção, procedeu a varias buscas a todos os estabelecimentos de ferro-velhos, nos bairros de Alcantara e Belem, para vêr se encontrava artigos desaparecidos da Exploração do Porto de Lisboa, apreendendo uma porção de louça, avaliada em 500 escudos.

O Conselho de Ministros de hoje

A exposição do Rio de Janeiro

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria do interior, desde as 11,30 até cerca das 15 horas. Terminada a sessão, ficaram em conferencia com o chefe do governo os srs. ministros dos estrangeiros, colonias e trabalho. A nota oficiosa diz que o conselho se ocupou de varias questões relativas á exposição do Rio de Janeiro.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
Lenhas, cortadas e serradas
CARVÃO DE COKE INGLÊS, PARA COSINHA E FUNDIÇÃO
ENTREGAS NOS DOMICILIOS POR PESSOAL NOSSO, SACAS COM 50 KILOS, SELADAS
Distribuição nas linhas de Cascais e Sintra
RAUL VIEIRA, L.DA
RUA DA PRATA, 51 TEL. 3586 E 2194 C.

EM RESPOSTA

O sr. Mayer de Garção e eu

Dois esclarecimentos nos melhores termos possiveis

Muito obrigado, sr. Mayer de Garção, pelo seu artigo. Vê-se que é grande a *elasticidade do seu despreso* pelo seu antigo camarada, dedicadissimo como o senhor nunca teve outro (o sr. de Garção confunde hoje amigos e camaradas com socios). Muito obrigado. Agora que o sr. já disse o que queria dizer, e que o trazia embuxado há quatro anos, como uma pessoa vil que empresta vinte e cinco tostões e anda morto por poder gritar: — fui eu que o tirei da miseria; agora que o sr. Garção — que há três anos dizia num banquete no Porto que eu era «não uma promessa», mas *uma realização no jornalismo* — me supõe decadente literariamente, lá porque eu não escrevo como Catulle Mendés, como Banville ou como o senhor mesmo; agora que sr. no seu vestido de casaca nobre dos Sande e Salemas, me injuria com uma alusão que não só é elegantemente reles mas cinicamente velhaca — e nunca o sr. de Garção se meteu comigo senão para chegar a esta finalidade, sabe-o toda a gente —; agora que está dada por si, que tem filhos homens que Deus proteja de melhores mestres daqueles que eu tive, uma prova da sua protecção aos novos e do seu alto espirito romantico de «homem bom», como se escrevia no tempo dos seus maiores; — agora podia eu começar a responder ao sr. de Garção, visto que o senhor exgotou os trunfos, até aqueles com que pretendendo desonrar o meu nome, que lhe não faz sombra, desonrou apenas o seu caracter.

Mas não, senhor. Eu, que não tenho culpa de ter amigos que me ofereceram um almoço, em vez de o oferecer a si, acho-me envolvido nesta polemica pela razão unica e dominante de ter sido excessivamente nobre, eu que sou plebeu, e de ter sido absolutamente justo, numa epoca em que nem os velhos o sabem ser. Não vamos a prolongar esta conversa, que começava a ser gentil. Não senhor. O *Diario de Lisboa* não é meu, e eu não tenho prestigio suficiente para convencer o director deste jornal de que a melhor maneira de fazer jornalismo republicano é passar o tempo a divagar em questões pessoais.

Não senhor. O José d'Alma é muito maior do que o senhor supõe; o sr. de Garção é que começa a ser muito mais pequeno ainda do que alguns velhos adversarios seus o supunham.

Não, senhor. Não se me dá, quere seja verdade quere não, que eu seja uma ficção literaria e jornalistica. Não. Como homem, como camarada, como chefe de familia, como pessoa de bem integral e sincera—eu sou perfeito e digno. Isso me basta.

Porém—como se principiava nos prologos dos autos velhos—porém o sr. de Garção faltou á verdade de factos em duas partes do seu lindo artigo e a isso eu, que não queria, tenho a obrigação moral e profissional de responder, ainda que m'o repugne, como o tomar um remedio oleoso e torpe.

Quando o director d'*A Manhã* me «defendeu»—como diz—nesse saudoso jornal que o sr. de Garção fê-lo trez dias depois de um ataque que foi produzido no parlamento e só *depois de eu lhe ter apresentado os documentos para tanto*, tão limpos como os do sr. de Garção, pelos quais se chegou á prova de que eu tinha sido atacado por odios politicos. Seria formosa, como a cabeça de um tribuno do do povo inspirado e bom, a sua defeza, se eu não lhe tivesse fornecido um unico documento. Assim—foi de camarada. Mais nada. Se o sr. de Garção pretendesse insinuar que eu era um homem deshonesto—o sr. de Garção mentia.

O outro ponto errado do lindo artigo é de ordem profissional. Eu afirmo sob a minha honra que não só não me opuz á lembrança do seu nome para a Comissão do Congresso, como o invoquei para a presidencia de honra de uma comissão de *elite* que havia de fazer a seleção das teses. Percebeu sr. de Garção? O nome do chefe da redacção do *Mundo* foi proposto por mim, porque—eu o disse e está em acta—é um jornalista de direitos adquiri-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

ALFAIATARIA E CAMISARIA

LANAS, ALVARO MACHADO & C.ª L.da

Sucessores da Alfaiataria José da Fonseca & F.os

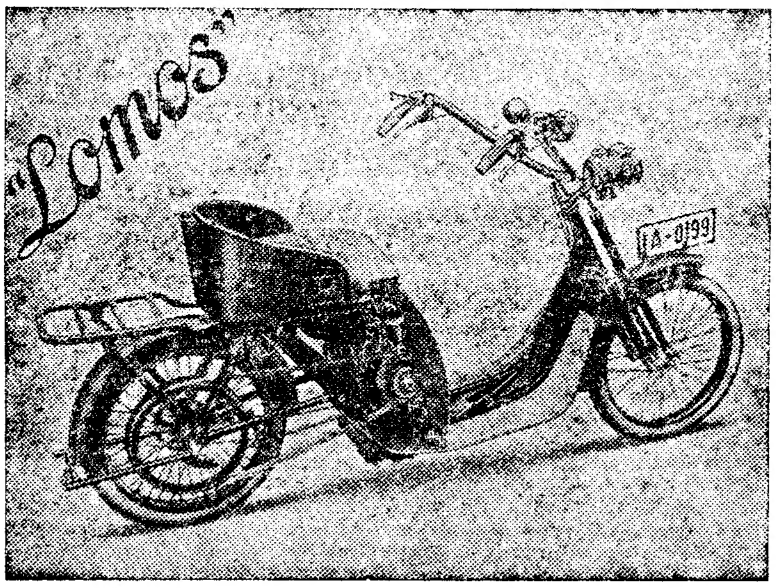
INAUGURARAM as suas instalações definitivas no dia 1 do corrente, na

Avenida da Liberdade, 39 a 43-B

CONTENTE, L.DA

CALÇADOS CHICS

RUA DO CARMO, 74



1 CILINDRO 3 HP

VASCO CARMO -- T. Corpo Santo, 21 -- LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

ACÇÕES DA

Empresa de Transportes Mecanicos

Compram-se. Ofertas com preço e quantidade á agencia de anuncios, rua dos Retrozeiros, 147, D. J. 7$60

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º

RUA DA COSTA, 8, LISBOA

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62--P. DOS RESTAURADORES--68

TELEFONE—NORTE 3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega

Leilões nos domicilios—Venda em leilão e em particular no salão de vendas, para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Venda de propriedades em leilão e em particular

COMISSÕES REDUZIDAS, LIQUIDAÇÕES EM 24 HORAS

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Tele(fone C. 5430 / grafo DIFONSO) DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Dentes artificiais

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou :::::: consulta :::::::

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

Transporte entre Avô e Louzã em ligação com o caminho de ferro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses vai estabelecer a partir do proximo dia 1 de Julho, de acordo com a Empresa Automobilista da Beira Limitada, um serviço de camonagem de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, entre a estação da Louzã e as povoações de Gois, Arganil, Coja, Vila Cova e Avô. Este serviço e feito em camionettes apropriadas para transporte de passageiros e camions de carga.

Diariamente e a partir de 1 todos os passageiros que se destinarem a Gois, Arganil, Coja, Vila Cova e Avô poderão adquirir na estação de Lisboa-Rocio, bilhetes directos para as referidas povoações. Os passageiros de 1.ª 2.ª classes poderão seguir no comboio que parte de Lisboa-Rocio ás 9,15 e os de 3.ª classe no comboio das 9,45. No sentido inverso os passageiros poderão chegar a Lisboa no comboio das 7 ou das 8,20.

Alem deste serviço ainda a Empresa Automobilista estabelece ás terças, quintas e sabados uma carreira extraordinaria nos dois sentidos dando ligação de Lisboa aos comboios rapidos das 8,30 e omnibus das 9,15 e para os comboios que chegam a Lisboa omnibus ás 18,12 e rapido das 23,22.

Trata-se de um melhoramento bastante importante que facilita imenso e desenvolvimento das relações comerciais das povoações servidas pela carreira de camionetes.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A CONFERENCIA DE HAIA

A reconstrução da Russia sovietista CUSTARÁ 3.224 rublos (ouro)

O plano dos comissarios russos

HAIA, 3

Litvinoff apresentou na terceira reunião da sub-comissão de creditos o plano da reconstrução da Russia, elaborado pelo conselho dos comissarios do povo.

A importancia total que o plano exige eleva-se a 3:224 milhões de rublos (ouro). O rublo (ouro) vale meio «dollar».

Esta quantia será aplicada: Transportes, 1:050 milhões; Agricultura, 924 milhões; Industria, 750; Comercio, 500.

Estas cifras, segundo Litvinoff, foram cuidadosamente estudadas, não só pelos comissarios, como por uma comissão especial, que lhe introduziu algumas reduções.

—O plano—disse Litvinoff—envolve só as necessidades mais urgentes para um periodo de trez anos, ou seja desde janeiro de 1923 até janeiro de 1926.

O delegado russo disse tambem que seria util iniciar a obra reconstrutiva da vida economica e que as medidas pedidas pela Russia se destinam todas ao pagamento de encargos feitos no estrangeiro, ainda que uma pequena parte seja para pagar emprestimos internos.

Os delegados franceses, ingleses e belgas pediram a Litvinoff dados complementares sobre determinados pontos.—*(Diboa.)*

NÃO ESQUECER!!...

Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na

CASA DAS TESOURAS

51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

AS ETERNAS REPARAÇÕES

O "*deficit*" francês e a divida alemã

A execução do Tratado de Versailles

O orçamento francês para 1923 apresenta um *deficit* de 3.900 milhões. Ha uma proposta no sentido de reduzir as despesas do Estado e de aumentar as receitas. Mas é claro que uma coisa e outra, a obter-se, não será sem sacrificios.

Quer a eliminação do *deficit* se consiga ou não, este facto é uma razão consideravel a favor dos que exigem que a Alemanha pague. Porque se a França faz sacrificios para equilibrar o seu orçamento, a Alemanha que tome o seu exemplo para lhe pagar, visto que deve por ficar vencida numa guerra que provocou. Se a França não consegue equilibrar o orçamento, a intransigencia para com a Alemanha agravar-se-ha por virtude das dificuldades financeiras que hão-de reflectir-se sobre todo o país, chamando-lhe a atenção cegamente para o unico meio imediato de se livrar duma situação dificil, proveniente da guerra que o devedor provocou.

Nenhuma destas hipoteses é favoravel ao desenvolvimento da ideia de que, se a situação financeira da França é má, a da Alemanha é pessima, e de que o pagamento das reparações viria em ultima analise—segundo o criterio de ilustres economistas e muitos politicos—reflectir-se sobre a propria França, como sobre toda a Europa.

Poincaré ainda num ultimo discurso disse que a Alemanha está em situação menos dificil do que diz e que a vida nesta nação é muito barata do que em muitas outras da Europa. E esta afirmação é verdadeira, porque na Europa, além da Alemanha, ainda está a Russia e a Austria, onde a miseria é absoluta. Mas tambem não é menos verdadeiro, que quando a situação da Alemanha fôr tão desgraçada como a destas nações, a França, nem com o seu exercito em Berlim é capaz de se pagar da indenização de guerra.

Ora a Alemanha parece ter chegado ao limite da sua resistencia financeira, no proposito de demonstrar a sua boa fé, crente que esta lhe valeria emfim a benevolencia da França: um correspondente norte-americano de Berlim—e note-se que a fonte de informação é insuspeita—anuncia que o Banco Nacional alemão exgotou todos os recursos e que este se encontra ameaçado de nova e importante desvalorização.

* * *

No parlamento francês continuam as interpelações sobre reparações. Henri de Jouvenel não julga suficiente o papel desempenhado até aqui pela França nas conferencias internacionais. Não é boa a politica de abstenção: o que é necessario é que a França tome a direcção das conferencias internacionais.

Henri de Jouvenel cuida que, desta maneira, ela poderia impôr a sua vontade.

Mas a interpelação mais importante que pela forma, e não pela substancia, foi muito aplaudida pela camara, foi a de François Albert, que se resume assim:

Havia dois metodos para regular as reparações: ou o «tête-à-tête» brutal franco-alemão, ou o metodo das decisões internacionais. Entrou-se no metodo das decisões internacionais, e hoje está-se na contingencia de ir já a Berlim, ou de lá não ir nunca. Ou entrar no «tête-à-tête», isoladamente, ou continuar de acordo com as outras nações, que é um sistema de castigar a Alemanha se ela não promete, e de a amnistiar se não cumpre.

Em seguida defende o emprestimo internacional, ainda que para isso haja de reduzir-se a divida.

«Não é uma nova concessão, é o inicio das realidades praticas».

A camara aplaudiu estas palavras. Poincaré respondeu ás interpelações dizendo que o melhor sistema era o do tratado de Versailles — que tem a vantagem de existir. E a camara votou a confiança.

Não se pôde terminar sem fazer notar que a camara aplaudiu Jouvenel, François Albert e Poincaré — apesar dos metodos de solução dos três serem sensivelmente diferentes.

POLITEAMA HOJE—A emocionante peça de Bernstein "O Segredo"

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.A, L.DA — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

NA REPUBLICA IMPERIAL

O assassinio do ministro Rathenau TECHOW confessou o crime

Uma organização anti-semita?

BERLIM, 3

O cumplice dos assassinos de Rathenau, chamado Techow, foi detido em casa dum seu tio, onde se encontrava refugiado.

A leitura dos jornais convenceu o tio de Techow da culpabilidade de seu sobrinho e denunciou-o imediatamente á policia. O irmão de Techow, que é um estudante de 17 anos, foi tambem detido.

Os dois irmãos acusavam-se mutuamente; mas quando a mãe apareceu, o mais velho começou a chorar e confessou que era ele quem conduzia o automovel que levava os assassinos.

Apertado com preguntas disse que julgava tratar-se dum passeio e só quando o mandaram ir para a rua onde morava Rathenau suspeitou de que alguma coisa se passava. Os dois assassinos ameaçaram-no, de revolver apontado á cara.

O acusado afirma que não teve outra participação no crime.

A policia acaba de descobrir em Hamburgo um «complot» cujo fim era fazer desaparecer todos os individuos israelitas de influencia entre os quais se contava Rathenau.—(«Diboa»).

O atentado

BERLIM, 3

A policia adquiriu a certeza de que o atentado contra Rathenau estava preparado desde a conferencia de Genova.—(*Diboa*).

Os cumplices

BERLIM, 3

O estudante Gunther, um dos principais cumplices do crime, foi secretario de Ludendorff, e mais tarde colaborou no jornal «Deutsche Tages Zertung», orgão nacionalista.—(*Diboa*).

UNICOS!!!

Os fabricantes Donas, da Covilhã, são os unicos com depositos nesta cidade e Porto, onde todos podem escolher fazendas para fatos e vestidos á vista dos artigos, evitando o incomodo de pedirem amostras, e muitas vezes sujeitarem-se a decepções.

Acabam de receber novas remessas de estambres e *gabardines* e ditas impermeaveis.

Nota—Para os que não podem ir ao seu deposito têm um serviço especial de amostras para mandarem ao domicilio. Basta requisitá-las no seu grande deposito da rua dos Fanqueiros, 187.

CINEMA CONDES E SALÃO CENTRAL

«MATINÉE» ÁS 15 HORAS

HOJE — ESTREIA DO MONUMENTAL «FILM» — HOJE

O "RAID" AEREO LISBOA-RIO DE JANEIRO

PELOS HEROICOS AVIADORES

SACADURA CABRAL E GAGO COUTINHO

O unico «film» com todos os detalhes da GLORIOSA TRAVESSIA desde a SAÍDA DE LISBOA até á entrada triunfal no RIO DE JANEIRO, compreendendo os preparativos e SAÍDA DE LISBOA, embarque do FAREY 16, PENEDOS, FERNANDO NORONHA, PERNAMBUCO e BAHIA e festejos da recepção no RIO DE JANEIRO.

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

EM RESPOSTA

Dois esclarecimentos
nos melhores termos possiveis

(Continuação da 5.ª pagina)

dos, e que na Comissão Central tinha um logar certo, pela sua actividade. Isto é para provar que não uso odios. Percebe? Não preciso, não é preciso na vida. Se o sr. de Garção ainda hoje usa o odio estimulante como alguns neurastenicos usam pastilhas afrodisiacas—eu não!

Mas não vos quero mal, senhores que foram da minha privança amiga. Não quero. Cá vou, sem que me afortune de mercês, de talentos e de bens da terra, a trabalhar em dois jornais, sem me masturbar alternativamente diante dos politicos triunfadores; atacado por muitos lados desde que foi o banquete do Tavares, no qual fiz derivar para a extenuante labuta profissional de cem camaradas meus, uma hora de pretexto laudatorio, que me foi atribuida.

E, sr. de Garção, para fechar. Não creia que eu já não dê um passo, como escreveu no seu artigo. «Heide ir á guerra, heide me bater bem e não morrerei» — eis o espirito do que disse o voluntario André Brun uma vez a José de Alpoim, que o chorava hipocritamente. Dou. Hei de dar muitos e insuspeitos passos, escrevendo como sei, ainda que a profissão que eu adoptei, obrigando-me a uma acção insistente, que não se compraz num jogo de cabra cega politica, me impeça de assinar artigos na primeira pagina, a anavalhar reputações.

E escreva mais a meu respeito. O seu publico já se habituou a essa honraria que me faz. Por minha parte, sr. de Garção, dada a inqualificavel tropelia do seu artigo de hoje, necessito atirá-lo para um campo de indiferença sentida, onde até agora nunca imaginei que o Sr.—que chegou a ser grande para mim—lá pudesse caber.

N. de A.

A travessia do Atlantico

A marinha de guerra e o Chefe do Estado

Hoje, pelas 18 horas, o sr. ministro da Marinha, acompanhado dos oficiais generais da armada e outra oficialidade daquela corporação, foi ao palacio de Belem agradecer as saudações que o sr. presidente da Republica foi há dias apresentar á marinha de guerra. Os oficiais partiram do ministerio da Marinha em 8 automoveis.

Felicitações

O general sr. Simas Machado, comandante da 5.ª divisão do exercito, enviou ao sr. ministro da Marinha o seguinte telegrama:

«Em meu nome e no da 5.ª divisão, felicito v. ex.ª pelo brilhante feito dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, pedindo a v. ex.ª para transmitir a estes ilustres oficiais os nossos mais sinceros cumprimentos».

Este telegrama foi transmitido aos heroicos aviadores.

A NAVEGAÇÃO

para Angola e Moçambique

Varias entidades da provincia de Moçambique instaram com o sr. ministro das Colonias pelo urgente restabelecimento das carreiras regulares entre a metropole, S. Tomé, Angola e Moçambique.

O "Pedro Nunes"

e a exposição do Rio de Janeiro

O transporte de guerra *Pedro Nunes* parte para o Brasil na segunda quinzena do corrente mês, conduzindo artigos destinados á exposição do Rio de Janeiro, bem como pessoal ao serviço do comissariado de Portugal na exposição. O *Pedro Nunes* deve retirar para Lisboa na segunda quinzena de Agosto.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O CASO DO DIA

Revolução?

Os grupos que apareceram no sabado junto dos quarteis foram denunciados?

A apreensão de documentos ao sr. Virgilio Pinhão, ex-ajunto da P. S. E.

A gente diz mal dos boateiros, não se fia neles, mas devemos concordar que têm razão, por vezes. Por exemplo, no sabado passado.

Parece que, realmente, alguma coisa havia... E tanto assim que, pela calada da noite—quando Lisboa se divertia pelos logares de prazer, a gastar o fruto de oito dias de trabalho—apareceram, junto aos quarteis de Campolide e da Graça, grupos suspeitos cujas vedêtas chegaram até ás portas das armas.

Ou porque houvesse contra-ordem, ou porque neles não abundasse a audacia—o que é certo, porém, é que os elementos de dentro dos quarteis, porventura implicados na conspiração, ficaram mudos ante o sinal combinado, obrigando os de fóra a uma retirada bastante precipitada que nem permitiu ás autoridades descobrir-lhes a pista.

Diz-se que a policia conhece, por uma denuncia, os componentes desses grupos.

E' possivel. O que é certo, porém, é que até agora não foram presos—pelo menos assim o diz a policia...

Apenas o sr. José Afonso Chedas, conhecido por já haver tomado parte em varios movimentos contra o partido democratico, foi conduzido ao governo civil, sob prisão, a fim de prestar declarações, recolhendo incomunicavel a uma esquadra.

O sr. Antonio Candido da Costa, funcionario telegrafo-postal, foi já posto em liberdade, segundo nos informam no governo civil.

Os presos politicos que ali se encontram foram hoje largamente interrogados, na P.D.S., pelo sr. governador civil, director daquela policia.

* * *

Os jornais da manhã dizem que se suscitou um conflito entre o sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, e o sr. Zeferido Figueira, secretario do sr. governador civil. O sr. dr. Reis Junior autorisou-nos a desmentir tal noticia.

Tambem se dizia que o sr. Virgilio Pinhão fôra preso esta noite, após uma busca passada em sua casa, em que lhe teriam sido apreendidas bombas e munições e documentos de alta importancia.

As nossas informações dizem-nos que o sr. Virgilio Pinhão, ao abandonar o seu logar de adjunto da policia de Segurança do Estado, teria guardado, em casa dum amigo, varios documentos com preciosas informações politicas colhidas naquela policia.

Feita uma denuncia, (parece que em tudo isto anda mexerico de mulheres), esse amigo do sr. Pinhão foi preso, sendo-lhe tudo apreendido.

Em face disso, o sr. Virgilio Pinhão, de *motu-proprio*, apresentou-se ontem á noite, no governo civil, a prestar declarações, reivindicando para si os documentos apreendidos que a policia, por seu turno, diz serem propriedade dela.

Em seguida, o ex-adjunto da P. S. E. voltou para sua casa, continuando as investigações sobre o assunto.

Fala-se em mais prisões de elementos conhecidos como adversos ao governo.

Uma carta do capitão sr. Virgilio Costa

Do capitão sr. Virgilio Costa, que se encontra preso na Casa de Reclusão da Trafaria, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Certamente por má informação, o sr. Carlos Jacques, numa entrevista publicada no seu jornal de 1 do corrente, afirmou que na ocasião do cêrco a Lisboa no ministerio Cunha Leal, eu me tinha dirigido ao capitão Feliciano da Costa, á «Situação», pedindo-lhe para que o sr. Carlos Jacques e outros rapazes dos telegrafos fossem tomar conta das estações de Vila Franca e de Sacavem, a fim de garantir as comunicações ao governo, caso rebentasse o movimento extremista que se anunciava.

Devo informar v. ex.ª para completo esclarecimento da verdade, que a parte da entrevista que transcrevi, e que me diz respeito, é inteiramente falsa.

Não tive interferencia alguma no caso de Vila Franca, de que só tive conhecimento pela imprensa.

Rogando a v. a publicação desta carta, creia-me sempre de v. etc., *Virgilio Costa*, deputado e capitão de engenharia.

CONFLITOS SOCIAIS

OS PADEIROS

IRÃO PARA A GREVE GERAL, SE DENTRO DE 48 HORAS NÃO FOREM ATENDIDOS

UMA VOZ DISCORDANTE

Continúa a falar-se numa gréve de padeiros. Por isso, hoje, ao encontrarmos, na calçada do Combro, o sr. José Ferreira Andrade, presidente da União dos Operarios Panificadores, não quizemos deixar de lhe falar sobre o assunto.

—Os padeiros irão para a gréve?

—Não sei. Ha dias, apresentámo-nos no Parlamento onde deixámos as nossas reclamações.

—E conta que elas sejam atendidas?

—Assim o espero. Mas, como a classe tem duas associações, é muito provavel que a Associação dos Manipuladores de Pão pense na gréve.

—Você é de opinião...

—Que é asneira. Devia esperar-se a saída da nova lei e a resposta ás nossas reclamações...

—E então...

—Se elas não fossem atendidas, absolutamente de acordo com a gréve. Até lá, não!

E, terminando:

—Nós reunimos na quarta-feira. Vamos a ver o que lá se resolve...

Com enorme concorrencia reuniram hoje no edificio da C. G. T., os manipuladores de pão, para apreciarem a resposta dos industriais, ministro da Agricultura e governador civil de Lisboa, ás suas reclamações de aumento de salario, que ha muito vêm fazendo.

O sr. Domingos Pereira declarou que a Manutenção Militar e os fornos de campanha que o ministro da Agricultura ofereceu aos industriais para cozerem o pão são insuficientes.

O sr. Francisco Vasques lamentou que o ministro da Agricultura se recusasse a servir de intermediario entre os operarios e os industriais.

O sr. Antonio Costa comunica á classe a forma atenciosa como o sr. governador civil tem recebido a comissão.

Sobre o mesmo assunto, falaram os srs. Julio Marques, José Teixeira e Manuel Dias, sendo por fim aprovada uma proposta, declarando a greve geral da classe, caso os industriais não lhes atendam as reclamações dentro de 48 horas.

NOS DEPUTADOS

As casas de caridade

e a creação dos novos impostos

A verificação de poderes

A chamada realiza-se ás 15, estando na presidencia o sr. Domingos Pereira.

Respondem 37 deputados.

* * *

O sr. Cancela de Abreu aborda assuntos de beneficencia e é de opinão de que não devem ser criados novos impostos para beneficiar as casas de caridade. Envia para a mesa um projecto de lei que cria receitas destinadas a esse fim, sem recorrer a impostos.

* * *

O sr. Cancela de Abreu, aproveitando o ensejo, condena mais uma vez a lei das indemnisações e a maneira como têm funcionado as comissões de verificação de poderes.

* * *

Requere o sr. Luís dos Santos dispensa do regimento para um projecto que autorisa o Governo a adquirir o edificio onde estão instaladas as escolas primarias de Guimarães, para que elas não deixem de funcionar.

* * *

Regeitada a dispensa para o projecto do sr. Lucio dos Santos e aprovada a urgencia requerida para o do sr. Cancela de Abreu.

* * *

Um incidente politico provocado pelo sr. Antonio Maia que requere que, em negocio urgente, se trate da representação dos independentes no Conselho Parlamentar, visto que o sr. Cunha Leal ingressou no partido liberal.

Aprova-se o negocio urgente em prova e contra-prova, com contagem requerida pelo sr. Moura Pinto.

***

O sr. Antonio Maia entende que a representação no conselho já não é proporcional ás correntes da camara. E porque assim o entende, propõe que a Camara dos Deputados tome a inicidtiva de reunir o Congresso para se resolver sobre o assunto. Aprovada a urgencia e dispensa do regimento.

***

O sr. Cunha Leal, depois de afirmar que, ao ser eleito para o Conselho Parlamentar, deu a sua palavra de honra de que traduziria junto dele a opinião de dezasseis deputados sem filiação, declara que não queria continuar no Conselho.

Com a costumada energia e eloquencia dominante o sr. Cunha Leal diz:

—Assim procedem os que não andam na politica simplesmente para escalar logares!

***

Questão previa apresentada pelo sr. Pedro Pita:

«A Camara, considerando que a eleição do Conselho Parlamentar foi feita na primeira reunião do Congresso nos termos da Constituição e considerando que nada há que autorize modificações na constituição desse conselho, reconhece que é inconstitucional a proposta em discussão e passa á ordem do dia».

* * *

Sintese do discurso do sr. Barros Queiroz:

—Segundo a Constituição, o Conselho Parlamentar elege-se na primeira reunião do Congresso. Nada mais dispõe o codigo fundamental da Republica sobre o assunto. Lamento que, num momento em que é preciso trabalhar, se levantem tais incidentes com o apoio da maioria.

Jornalista francês

No rapido de Madrid chegou hoje a Lisboa o jornalista francês, grande amigo de Portugal, onde já permaneceu alguns meses, sr. Jean de Gandt, sub-director em Paris da Agencia Telegrafica «United Press».

O ministro da Tchecoslovaquia

entregou hoje as suas credenciais

O sr. ministro da Tchecoslovaquia entregou hoje ao sr. presidente da Republica, no palacio de Belem, com o cerimonial do costume, as suas credenciais.